

## BAIXA VARIABILIDADE GENÉTICA É RECUPERADA PARA *Schizodon fasciatus* Spix & Agassiz, 1829 DO BAIXO AMAZONAS, PARÁ, BRASIL

Vandercleia Sousa Torres<sup>1</sup>  
Millena da Silva Campos<sup>2</sup>  
Charles Samuel Moraes Ferreira<sup>3</sup>  
Grazielle Fernanda Evangelista Gomes<sup>4</sup>  
Ivana Barbosa Veneza<sup>5</sup>

### RESUMO

A Bacia Amazônica abriga o maior contingente de peixes de água doce do globo, animais que são essenciais em termos de alimentação, cultura associada e economia. Embora a pesca extrativa venha sendo a principal fornecedora de peixes, a atividade, historicamente, encontra-se estagnada, levando a piscicultura a emergir como alternativa para suprir a demanda. Contudo, má administração tanto na pesca quanto na piscicultura, pode reduzir a diversidade genética ao longo do tempo, afetando estoques naturais e cultivados. Assim, avaliar essa variabilidade é essencial para a sustentabilidade dessas atividades. *Schizodon fasciatus*, conhecido como aracu, é um anostomídeo distribuído na Bacia Amazônica, valorizado comercialmente e amplamente pescado e consumido pelas populações locais, o que torna essa espécie promissora para o cultivo. Nesse contexto, o presente trabalho visou avaliar a diversidade e estrutura genética de indivíduos selvagens do aracu em localidades do Baixo Amazonas. Utilizando a Região Controle do DNA mitocondrial, examinamos os índices de diversidade haplotípica e nucleotídica, além da AMOVA, para analisar como se estrutura a população de *S. fasciatus* entre Monte Alegre e Oriximiná, e examinamos a rede de haplótipos, para compreender a distribuição da diversidade genética na área geográfica em estudo. Os resultados revelaram que *S. fasciatus* apresenta baixos índices de diversidade genética, o que é preocupante, visto que, isso diminui a capacidade de adaptação da espécie a eventos climáticos. Essa perda de

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Bacharelado em Engenharia de Aquicultura da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, [vandercleiasousatorres@gmail.com](mailto:vandercleiasousatorres@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduada pelo Curso de Bacharelado em Engenharia de Aquicultura da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, [millenacampos19@gmail.com](mailto:millenacampos19@gmail.com);

<sup>3</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal da Universidade Federal do Pará - PPGCAN/UFPA, [csamuel93@outlook.com](mailto:csamuel93@outlook.com);

<sup>4</sup> Doutora em Biologia Ambiental: Recursos Biológicos da Zona Costeira Amazônica pela Universidade Federal do Pará - UFPA, [graziellefeg@gmail.com](mailto:graziellefeg@gmail.com);

<sup>5</sup> Professora orientadora: Doutora, Curso de Engenharia de Aquicultura - UFOPA, [ivana.veneza@ufopa.edu.br](mailto:ivana.veneza@ufopa.edu.br)

variabilidade pode ser devido à redução histórica de sua população. Em relação à estrutura populacional, a variação genética está distribuída de maneira homogênea na área estudada, não sendo observada subestruturação genética, devido possivelmente à ausência de barreiras físicas no trecho amostrado e ao comportamento migratório da espécie.

**Palavras-chave:** Bacia Amazônica. Conectividade genética. Diversidade genética. Peixes nativos. Pesca.